

FONTE : JB

CLASS. : 350

DATA : 17 09 91

PG. : 08

Fechamento de garimpo revolta rondonenses

SÃO PAULO — Cerca de cinco mil pessoas se reuniram ontem na Praça da Vitória, em Ariquemes, cidade a 198 quilômetros de Porto Velho, na Rodovia BR-364, para protestar contra o fechamento do garimpo de cassiterita de Bom Futuro, interditado no início de agosto pelo governador Oswaldo Piana, por causar danos ao meio ambiente e sob a suspeição de estar servindo como ponto de lavagem de dinheiro do narcotráfico. Garimpeiros, empresários, cantores de música sertaneja e até um grupo que leiloava novilhos para atrair a população se misturaram aos políticos que protestavam contra a interdição do garimpo, a principal atividade econômica do município.

A manifestação foi coordenada pelo prefeito de Ariquemes, Ernandes Amorim (PDT), suspeito de envolvimento com o tráfico de drogas e um homem violento. Ontem, ele pediu proteção à Polícia Federal argumentando que vem recebendo telefonemas anônimos com ameaças de morte. Num fax encaminhado ao Superintendente da PF em Rondônia, Alberto Kratzel Lasserre, Amorim diz que as posições políticas por ele assumidas contra o fechamento do garimpo têm gerado as ameaças e lembra que a ação de seus inimigos conta com o mesmo espírito de impunidade que imperou no assassinato do senador Olavo Pires, morto durante a campanha eleitoral do ano passado.

Por trás da reivindicação que visa a reabertura do garimpo Bom Futuro, considerado a maior reserva de cassiterita do mundo, há um movimento político para tentar desestimular o governo federal a decretar intervenção no município, conforme solicitou a CPI do Narcotráfico. Ernandes Amorim declarou na CPI que se recusa a cumprir qualquer lei federal que contrarie os interesses do município e negou auxílio no combate ao tráfico de drogas.

Os manifestantes ameaçaram interditar a BR-364, a única rodovia que liga o Centro-Sul ao Norte do país e pretendem viajar até Porto Velho para acampar em frente ao Palácio dos Despachos. Piana descarta qualquer negociação.

■ O procurador da República Eugênio Aragão denunciou como "no mínimo estranha" a proposta de aplicação de Cr\$ 5,8 bilhões para melhoria das condições de vida dos índios xoclengues, que habitam uma área de 14 mil hectares de terra em Santa Catarina. Ele lembrou que o levantamento feito pela Funai falava em Cr\$ 1,8 bilhão, e que a disponibilidade de recursos era de apenas Cr\$ 180 milhões. "Isso tudo é muito esquisito", disse o procurador, que se desentendeu na semana passada com o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, quando discutiam a questão.